

EDUCAÇÃO NO CAMPO: A IMPORTÂNCIA DA CONFECÇÃO DE EXSICATAS DE PLANTAS MEDICINAIS

Fábio Ferreira¹

¹Instituto Nacional de Perícia e Ciências Forenses - INFOR, Av. Mendonça Furtado, 2278,
Santa Rita, 68901-254, Macapá, Amapá. Email: ferreirafabio1991@bol.com.br

RESUMO

As políticas educacionais do campo devem buscar o fortalecimento da identidade do homem e do meio rural, partindo da preservação de seus valores e de sua cultura, porém, esse resgate ético e cultural deve ocorrer à luz de novos conceitos, provenientes do avanço técnico científico e das novas necessidades. No Brasil, a educação do campo é uma realidade recente, ganhando força a partir da organização dos movimentos sociais e dos povos do campo, sendo reconhecida como os direitos das pessoas que vivem no campo, afim de terem uma educação diferenciada daquela que é oferecida aos habitantes das áreas urbanas, a divulgação e orientação da utilização de plantas medicinais, atualmente não é conteúdo curricular, porém, torna-se um tema de grande relevância para ser aplicado como um componente importante. Esta vinculação não deve ser isolada ou exclusiva, mas sim, de modo a incluir diversidades culturais, técnicas e saberes regionais nas formas teórica e prática. Necessitando serem compreendida na organização e na relação com o ensino e demais formas de aprendizado na educação do campo, buscando uma organização curricular na escola afim de inserir estudos do meio ambiente, tendo assim, subsídios para planejar e desenvolver diversas relações temáticas a serem estudadas em sala de aula que torna-se uma ferramenta importante, pois podem ser guardadas como patrimônio local além de serem utilizadas em estudo futuros. O objetivo é contribuir com conhecimento teórico sobre Plantas Medicinais, verificar o nível de conhecimento dos alunos, professores e pessoas que trabalham diretamente através de questionários e debates em sala de aula identificando o grau de conhecimento e elencar práticas sobre o assunto. Ressalta-se aqui a importância de se destacar que, muitas vezes, o homem do meio rural faz uso de forma indiscriminada de tais plantas, e que por isso, faz-se importante a discussão dessa temática permitindo assim, que todos os saberes do campo sejam de forma mais saudável e ecológica.

Palavras-chave: Plantas Medicinais; Conhecimentos; Saúde Pública

INTRODUÇÃO

No Brasil, a educação do campo é uma realidade recente, ganhando força a partir da organização dos movimentos sociais e dos povos do campo, sendo reconhecida como os direitos das pessoas que vivem no campo, afim de terem uma educação diferenciada daquela que é oferecida aos habitantes das áreas urbanas. Essa nova perspectiva de educação para o campo orienta-se em um novo paradigma teórico e político, e devem estar envolvidos diversos atores como a sociedade, o Estado e suas políticas, o sistema educacional, a escola, a formação e a prática docente, os dirigentes estaduais e municipais de educação e os centros de formação de educadores e educadoras do campo (CALDART, 2007; KOLLING; NERY; MOLINA, 1999).

Lima (2008) ressalta a importância das iniciativas dos povos do campo, pela luta aos direitos às condições necessárias para a produção da existência e a apropriação do conhecimento histórico, científico e técnico construído pela humanidade. Assim, todo conhecimento ensinado nas escolas urbanas também possa ser ensinado nas escolas rurais. As políticas educacionais do campo devem buscar o fortalecimento da identidade do homem e do meio rural, partindo da preservação de seus valores e de sua cultura, porém, esse resgate ético e cultural deve ocorrer à luz de novos conceitos, provenientes do avanço técnico científico e das novas necessidades, que assinalam o mundo contemporâneo e que, direta ou indiretamente, modificam o meio físico e cultural (ANTUNES; MOROZINI, 2012).

Nesse contexto, a valorização do conhecimento do homem do campo em relação aos produtos que podem ser obtidos do meio onde vive, devem ser incentivados. Um desses produtos são as plantas com propriedades medicinais. As plantas medicinais têm sido uma fonte valiosa de produtos para a manutenção da saúde humana desde a antiguidade. Nos últimos anos foi ainda mais difundida após numerosos estudos com produtos terapêuticos com o uso de plantas medicinais (ACORSI, 2000).

Planta medicinal é a espécie vegetal, cultivada ou não, utilizada com propósitos terapêuticos. São utilizadas na fitoterapia através de seus diversos órgãos como casca, folhas, inflorescências, sementes e porções do sistema radicular (REYES, 2003). Devido ao baixo custo de obtenção e por serem manipuladas facilmente para a extração do seu potencial farmacológico as plantas medicinais apresentam uma importante alternativa de tratamento natural.

No entanto, a divulgação e orientação da utilização de plantas medicinais, atualmente não é conteúdo curricular, porém, torna-se um tema de grande relevância para ser aplicado como um componente da grade curricular em escolas do meio rural, tendo em vista a alta frequência de utilização desses vegetais pelo homem do campo. A Escola deve passar a ter o compromisso de esclarecer, através do conhecimento técnico-científico, a importância das plantas com propriedades medicinais em sala de aula. Dessa forma, valorizando e mantendo o conhecimento empírico do homem do campo no campo.

JUSTIFICATIVA

A educação básica nas escolas é compreendida como parte constitutiva da Educação Nacional. Esta vinculação não deve ser isolada ou exclusiva, mas sim, de modo a incluir diversidades culturais, técnicas e saberes regionais nas formas teórica e prática. Necessitando serem compreendida na organização e na relação com o ensino e demais formas de aprendizado na educação do campo, buscando uma organização curricular na escola afim de inserir estudos do meio ambiente, tendo assim, subsídios para planejar e desenvolver diversas relações temáticas a serem estudadas em sala de aula.

Esta pesquisa visa incentivar e valorizar o conhecimento do homem do campo no meio escolar. Ressalta-se aqui, o vasto conhecimento sobre plantas com propriedades medicinais que são utilizadas pelo homem do campo. Importante destacar que, muitas vezes, o homem do meio rural faz uso de forma indiscriminada de tais plantas, e que por isso, faz-se importante a discussão dessa temática em sala de aula. O conhecimento empírico versus o conhecimento técnico-científico pode resultar positivamente na troca de experiências entre os alunos do campo e professores. Permitindo assim, que todos os saberes do campo permaneçam no campo, entretanto, de forma mais técnica.

Diante do exposto, a confecção de exsiccatas das plantas medicinais utilizadas no meio rural, torna-se uma ferramenta importante, pois podem ser guardadas como patrimônio local além de serem utilizadas em estudo futuros.

OBJETIVOS

Geral

Contribuir com conhecimento teórico sobre Plantas Medicinais, as diversas formas de uso e preparo e apresentar técnicas para coleta e manipulação de material botânico para confecção de exsiccatas.

Específicos

- Verificar o nível de conhecimento dos alunos sobre Plantas Medicinais através de questionários e debates em sala de aula;
- Identificar o grau de conhecimento dos alunos sobre diferentes usos de Plantas Medicinais;
- Elencar práticas de confecção de exsiccatas com uma discussão organizada sobre o assunto.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente projeto será fundamentado em levantamentos de referencial teórico relacionado à temática de Políticas Educacionais do campo, bem como da Educação ambiental, abordando elementos históricos que articulam o ensino em campo. Em uma escola

do meio rural (a ser definida), serão selecionados 30 alunos de turmas de ensino médio, para responderem a questionários sobre plantas medicinais. As perguntas estarão relacionadas ao grau de conhecimento sobre a temática; se a escola alguma vez abordou a temática em disciplinas ou atividades em sala de aula e se os mesmos conversam com os pais sobre Plantas Medicinais.

Serão aplicadas as práticas para confecção das exsiccatas que ocorrerá da seguinte maneira:

1) Os alunos serão separados em equipes com cinco integrantes cada. Cada integrante do grupo ficará responsável em coletar uma planta com propriedade medicinal. Assim, cada grupo coletará diversas espécies vegetais.

2) Serão feitas anotações sobre as características das plantas para posterior identificação das mesmas. O material coletado será prensado em jornal e papelão, também será aplicado álcool 70% para evitar ataques de fungos e conservação das amostras. Posteriormente, o material será armazenado em estufa para secagem.

3) Montagem de exsiccatas, utilizando cola branca, pincéis e fita adesiva. As amostras serão montadas em cartolinas rígidas na cor branca juntamente com a etiqueta de identificação com nome do coletor, local e data da coleta, nome popular e científico da espécie.

4) Manutenção e conservação das exsiccatas.

Todo o material confeccionado será armazenado em sala com condições controladas de temperatura ($26\pm 0,5^{\circ}\text{C}$) e umidade relativa do ar ($70\pm 10\%$) afim de manter a qualidade do material produzido. As exsiccatas ficarão disponíveis para toda a comunidade escolar bem como para uso em aulas didáticas/práticas de botânica ou áreas afins.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ressalta-se aqui a importância de se destacar que, muitas vezes, o homem do meio rural faz uso de forma indiscriminada de tais plantas, e que por isso, faz-se importante a discussão dessa temática em sala de aula. Esta pesquisa visa incentivar e valorizar o conhecimento do homem do campo no meio escolar, o conhecimento empírico versus o conhecimento técnico-científico pode resultar positivamente na troca de experiências entre os alunos do campo e professores. Permitindo assim, que todos os saberes do campo sejam de forma mais saudável e ecológica.

REFERÊNCIAS

- ACORSI, W. R. Medicina natural, um novo conceito. **A fórmula: guia de negócios**, vol. 2, n. 4. 2000.
- ANTUNES, G.; MOROZINI, S. V. P. **A valorização da cultura do campo por meio de oficinas pedagógicas**. Guarapuava-PR, 2012.
- CALDART, R. S. Sobre Educação do Campo. In: SANTOS, C. A. **Por Uma Educação do Campo**. Brasília: Inca: MDA, 2007.
- KOLLING, E. J.; NERY, I.; MOLINA, M. C. **Por uma educação do Campo**. DF: Articulação Nacional por uma educação no campo, 1999.
- LIMA, A. C. **Relação escola e comunidade**: estratégia metodológica na formação da Turma Karl Marx da Escola Milton Santos do MST/PR. [Monografia]. Francisco Beltrão: Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus de Francisco Beltrão; 2008.99 p. Pedagogia para Educadores do Campo.
- REYES, E. .R; CASTRO, D. M.; CASTELANI, D. C.; DIAS, J. E. **Plantas Medicinais**. Universidade Federal de Viçosa - UFV, Imprensa Universitária, p.1-29, 2003.
- WIGGERS, I.; STANGE, C. E. B. **Manual de instruções para coleta, identificação e herborização de material botânico**. Programa de Desenvolvimento Educacional – SEED – PR: UNICENTRO, Laranjeiras do Sul PR, 2008.